



GOVERNO DO  
ESTADO DO CEARÁ  
Secretaria do Planejamento  
e Gestão

# IPECE

# Informe

Nº 19 – Novembro de 2011

**A Evolução da Desigualdade de Renda entre os anos  
de 2000 e 2010 no Ceará e Estados Brasileiros**

*Quais foram os avanços?*

## GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ

Cid Ferreira Gomes – Governador

Domingos Gomes de Aguiar Filho – Vice Governador

### SECRETARIO DO PLANEJAMENTO E GESTÃO (SEPLAG)

Eduardo Diogo – Secretário

### INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE)

Flávio Ataliba F. D. Barreto – Diretor Geral

Adriano Sarquis B. de Menezes – Diretor de Estudos Econômicos

Jimmy Lima de Oliveira – Coordenador de Estudos Sociais

#### IPECE Informe - nº 19 - Novembro de 2011

##### Elaboração

*Cleyber Nascimento de Medeiros*

*David Herbster Ferraz (Estagiário do IPECE)*

*Raquel da Silva Sales*

*Valdemar Rodrigues de Pinho Neto*

*Vitor Hugo Miro*

**Revisão:** *Laura Carolina Gonçalves*

O Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) é uma autarquia vinculada à Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Ceará.

Fundado em 14 de abril de 2003, o IPECE é o órgão do Governo responsável pela geração de estudos, pesquisas e informações socioeconômicas e geográficas que permitem a avaliação de programas e a elaboração de estratégias e políticas públicas para o desenvolvimento do Estado do Ceará.

##### Missão

Disponibilizar informações geosocioeconômicas, elaborar estratégias e propor políticas públicas que viabilizem o desenvolvimento do Estado do Ceará.

##### Valores

Ética e transparência;

Rigor científico;

Competência profissional;

Cooperação interinstitucional e

Compromisso com a sociedade.

##### Visão

Ser reconhecido nacionalmente como centro de excelência na geração de conhecimento socioeconômico e geográfico até 2014.

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ  
(IPECE)

Av. Gal. Afonso Albuquerque Lima, s/nº - Edifício SEPLAG, 2º Andar

Centro Administrativo Governador Virgílio Távora – Cambéba

Tel. (85) 3101-3496

CEP: 60830-120 – Fortaleza-CE.

[ouvidoria@ipece.ce.gov.br](mailto:ouvidoria@ipece.ce.gov.br)

[www.ipece.ce.gov.br](http://www.ipece.ce.gov.br)

## Sobre o IPECE Informe

A Série **IPECE Informe** disponibilizada pelo Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) visa divulgar análises técnicas sobre temas relevantes de forma objetiva. Com esse documento, o Instituto busca promover debates sobre assuntos de interesse da sociedade, de um modo geral, abrindo espaço para realização de futuros estudos.

### Nesta Edição

Este Informe traz uma análise da evolução da desigualdade de renda entre os anos de 2000 e 2010 no Brasil, nas regiões e nas unidades federativas do país. Tal análise baseia-se no Índice de Gini, divulgado recentemente pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O Informe traz ainda comparações da concentração de renda considerando separadamente as áreas censitárias (urbanas e rurais) e os grupos de gênero (homens e mulheres).

Os resultados evidenciam que o Ceará apresentou a 10ª maior queda na desigualdade de renda dentre as 27 unidades federativas do país, o que fez o estado deixar de ser o mais desigual em 2000 para ocupar a sétima posição no *ranking* de 2010. No contexto da região Nordeste o Ceará foi o estado que apresentou a maior queda na concentração de renda na última década.

Destaca-se ainda que, de modo geral, a desigualdade de renda entre homens é maior do que entre mulheres e que nas áreas rurais do território cearense a renda é mais bem distribuída do que nas áreas urbanas do estado.

## **1. INTRODUÇÃO**

O presente Informe dá continuidade à série de estudos que o IPECE vem realizando com base nos dados do Censo Demográfico 2010, disponibilizados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) no banco de dados SIDRA. Seguindo o calendário de divulgação de informações do Censo 2010, o IBGE forneceu na última semana (16/11/2011) um conjunto de indicadores sociais.

Dentre os indicadores divulgados, este Informe analisa o Índice de Gini, que é uma medida de desigualdade de renda. Assim, será apresentada uma análise descritiva da situação da concentração de rendimentos no Brasil, nas regiões e nos estados, com destaque para o Ceará. A desigualdade de renda brasileira é amplamente discutida no debate econômico e social, dado seu impacto direto sobre o bem-estar da população, sendo vista como um dos principais problemas que o país enfrenta na atualidade.

Com o objetivo de expor as informações publicadas recentemente, na segunda seção é apresentado um panorama geral da desigualdade de renda no Brasil e nas cinco regiões do país bem como as diferenças no nível e na evolução da desigualdade entre áreas urbanas e rurais. A terceira seção mostra informações referentes às 27 unidades federativas, com destaque para a contextualização do estado do Ceará frente ao Nordeste e demais estados. A quarta seção apresenta a desigualdade de renda entre as pessoas de 10 anos ou mais de idade sob um recorte de gênero e na quinta seção encontram-se as considerações finais do trabalho. No Apêndice visualiza-se uma nota explicativa sobre o índice de Gini.

## **2. EVOLUÇÃO DA DESIGUALDADE: DIFERENÇAS ENTRE REGIÕES E ENTRE ÁREAS URBANAS E RURAIS**

Os dados publicados pelo IBGE mostram que no Brasil, ao longo da década de 2000, a desigualdade de rendimentos apresentou uma queda de aproximadamente 10%, com redução do índice de Gini de 0,597 para 0,536. Tal redução ocorreu de forma mais significativa nas áreas rurais, embora nas áreas urbanas também tenha se observado uma considerável queda nesse índice.

As reduções no Gini foram observadas em todas as regiões do país, no entanto, a dinâmica de redução da desigualdade no período foi diferenciada entre as regiões brasileiras. A Tabela 1 apresenta os valores do índice de Gini para os anos de 2000 e 2010, no Brasil e nas cinco grandes regiões. A tabela também mostra a posição relativa em termos de nível e variação da desigualdade no período.

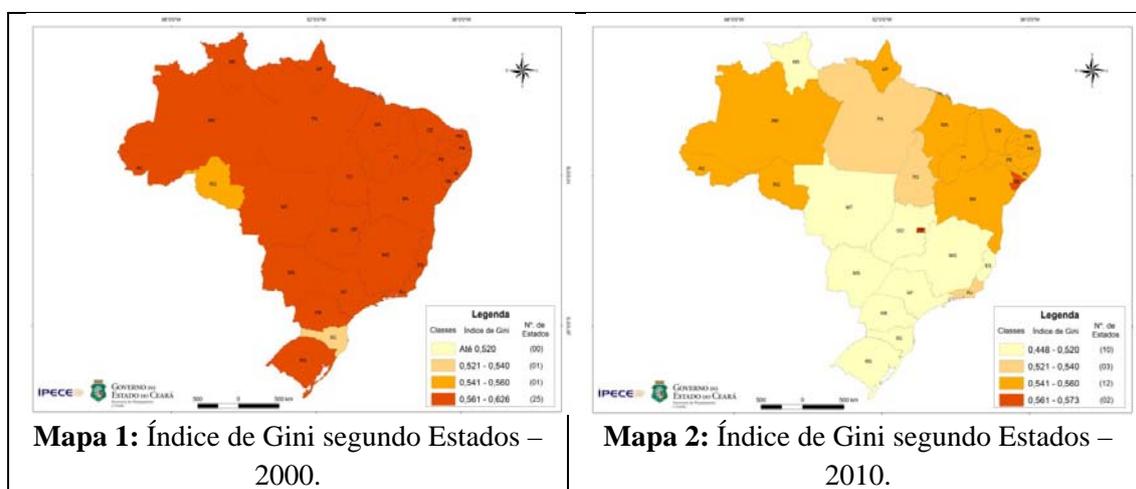
**Tabela 1:** Índice de Gini da distribuição do rendimento nominal mensal dos domicílios particulares permanentes - Brasil e Regiões - 2000/2010

Brasil e Regiões	2000	Rank	2010	Rank	VARIAÇÃO (%)	Rank
<b>Brasil</b>	0,597	-	0,536	-	-10,218	-
Norte	0,598	3	0,543	3	-9,197	5
Nordeste	0,612	2	0,555	1	-9,314	4
Sudeste	0,575	4	0,517	4	-10,087	3
Sul	0,564	5	0,480	5	-14,894	1
Centro-Oeste	0,621	1	0,547	2	-11,916	2

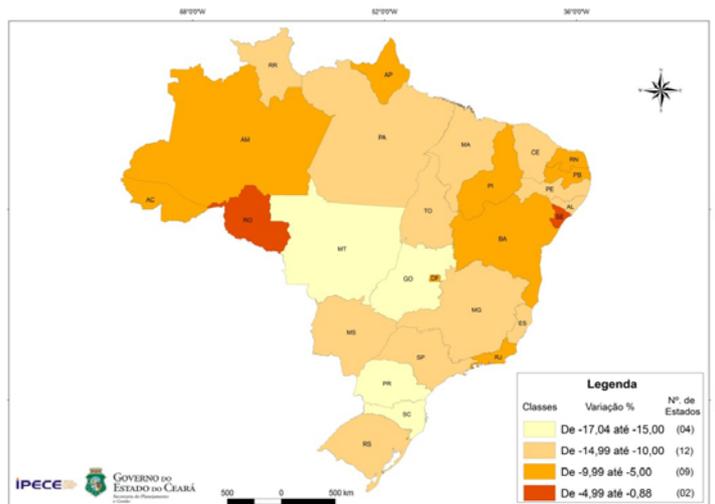
Fonte: IBGE - Censo Demográfico 2000 e 2010.

Com base nestas informações, pode-se observar que a região Sul, além de apresentar os menores níveis de desigualdade, foi a região em que o Gini apresentou a maior redução. O segundo maior avanço na igualdade de rendimentos foi observado na região Centro-Oeste, que em 2000 possuía o maior índice de desigualdade. A região Nordeste, embora tenha registrado uma redução significativa na concentração de renda no período, passou a ocupar o posto de região mais desigual do país em 2010.

Outra forma de observar as diferenças regionais e a evolução da desigualdade na última década é por meio de mapas temáticos, como exibido abaixo. Nos Mapas 1 e 2 encontra-se representada a distribuição espacial da desigualdade entre os estados brasileiros para o ano de 2000 e 2010.



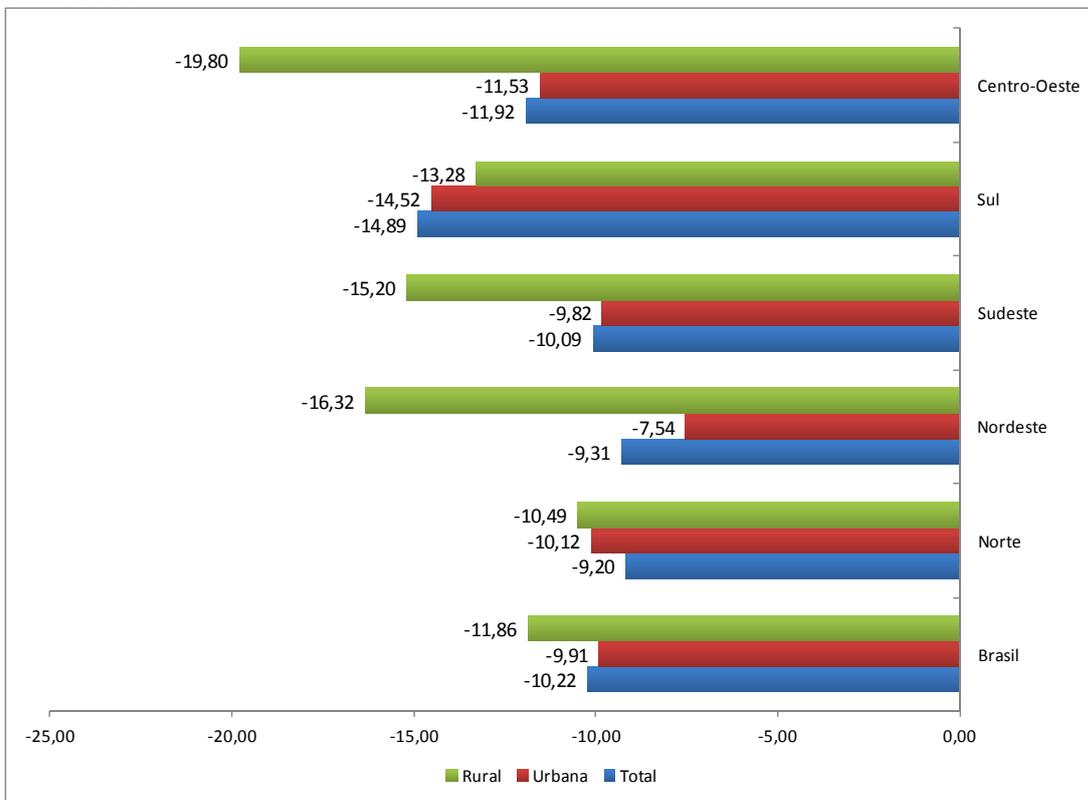
O Mapa 3 mostra a informação da mudança na desigualdade de renda, medida pela variação do índice de Gini no período 2000-2010. É possível constatar que a maior variação ocorre nos estados das regiões Centro-Oeste e Sul.



**Mapa 3:** Variação (%) do Índice de Gini segundo Estados – 2000/2010.

Considerando cada região, ao observar a redução da desigualdade nas áreas urbanas e rurais não se pode afirmar que houve homogeneidade na trajetória de queda das diferenças de renda no período. Em quatro das cinco regiões, as áreas rurais apresentaram uma maior redução da desigualdade; a exceção foi a região Sul do país.

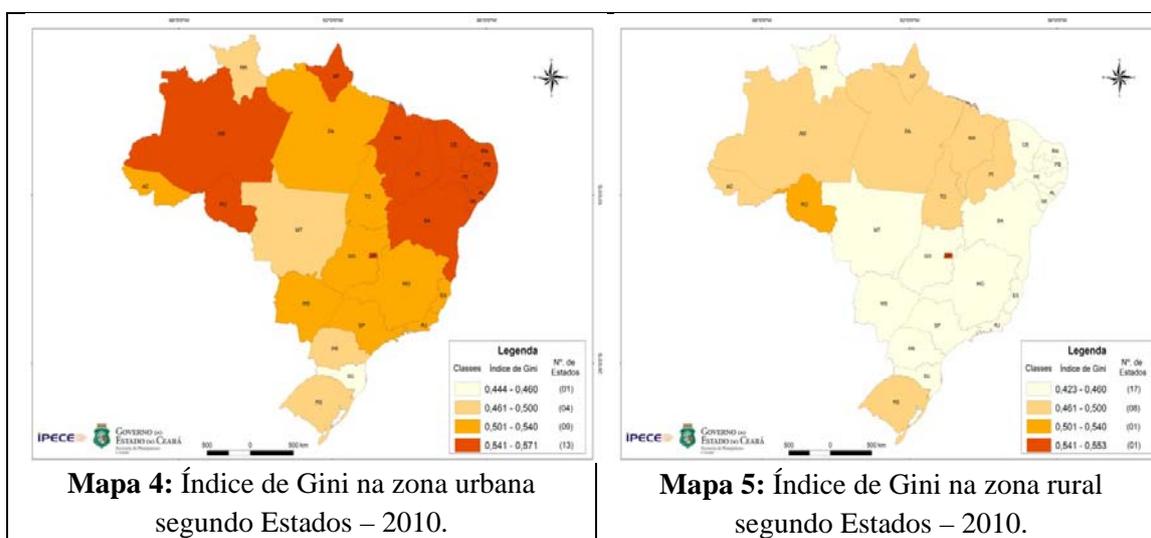
**Gráfico 1:** Variação (%) do Índice de Gini da distribuição do rendimento nominal mensal dos domicílios particulares permanentes por área censitária- Brasil e Regiões - 2000-2010



Fonte: IBGE - Censo Demográfico 2000 e 2010.

A área rural da região Centro-Oeste apresentou a maior redução da desigualdade de renda no período. Nas regiões Sudeste e Nordeste a queda da concentração de renda nas áreas rurais também foi bastante expressiva. Por sua vez, na região Norte a queda do índice de Gini foi relativamente homogênea entre as áreas censitárias.

Uma comparação da desigualdade de renda na zona urbana e rural em 2010 pode ser feita nos Mapas 4 e 5, respectivamente. No Mapa 4 fica evidente que há uma maior concentração da renda urbana na região Nordeste e em alguns estados da região Norte. No Mapa 5 observa-se que a renda rural é mais concentrada na região Norte. Visualizando os dois mapas, constata-se uma maior desigualdade de renda nas áreas urbanas em relação às rurais.



As tabelas a seguir exibem os valores do Índice de Gini nos anos de 2000 e 2010 para as áreas urbanas (Tabela 2) e áreas rurais (Tabela 3) nas regiões brasileiras. Como a grande maioria da população vive na área urbana, observa-se que a concentração de renda nessa área representa de forma aproximada o que aconteceu com a desigualdade de rendimentos da população de modo geral.

**Tabela 2:** Índice de Gini da distribuição do rendimento nominal mensal dos domicílios particulares permanentes – Área Urbana - Brasil e Regiões - 2000/2010

Brasil e Regiões	2000	Rank	2010	Rank	VARIAÇÃO (%)	Rank
<b>Brasil</b>	0,585	-	0,527	-	-9,915	-
Norte	0,593	3	0,533	3	-10,118	3
Nordeste	0,597	2	0,552	1	-7,538	5
Sudeste	0,570	4	0,514	4	-9,825	4
Sul	0,558	5	0,477	5	-14,516	1
Centro-Oeste	0,616	1	0,545	2	-11,526	2

Fonte: IBGE - Censo Demográfico 2000 e 2010.

Na Tabela 3 os dados mostram que a renda em áreas rurais é mais concentrada nas regiões Centro-Oeste e Norte, apesar de estas duas regiões terem apresentado dinâmicas bem diferentes. A região Centro-Oeste foi a que mais conseguiu reduzir a desigualdade de renda rural enquanto que a região Norte foi a que menos avançou. Por sua vez, o Nordeste deteve em 2010 a menor concentração de renda em áreas rurais, sendo a segunda região que mais reduziu as diferenças de rendimentos nestas áreas.

**Tabela 3:** Índice de Gini da distribuição do rendimento nominal mensal dos domicílios particulares permanentes – Área Rural - Brasil e Regiões- 2000/2010

<b>Brasil e Regiões</b>	<b>2000</b>	<b>Rank</b>	<b>2010</b>	<b>Rank</b>	<b>VARIAÇÃO (%)</b>	<b>Rank</b>
<b>Brasil</b>	0,548	-	0,483	-	-11,861	-
Norte	0,534	2	0,478	1	-10,487	5
Nordeste	0,533	3	0,446	5	-16,323	2
Sudeste	0,533	3	0,452	4	-15,197	3
Sul	0,527	5	0,457	3	-13,283	4
Centro-Oeste	0,586	1	0,470	2	-19,795	1

Fonte: IBGE - Censo Demográfico 2000 e 2010.

### **3. O ESTADO DO CEARÁ NO CONTEXTO NORDESTINO E BRASILEIRO**

A Tabela 4 apresenta o índice de Gini dos estados brasileiros para os anos de 2000 e 2010. O Ceará no início da década possuía a pior distribuição de renda dentre as 27 unidades federativas do país, com um Gini de 0,626, que caiu para 0,556 no ano de 2010, o que equivale a uma variação superior a 11% durante esse período. O Ceará apresentou a 10ª maior variação, passando a ocupar a sétima posição no *ranking* dos mais desiguais no final da década. Nesse contexto, o Ceará esteve entre os estados que mais melhoraram sua distribuição de renda no período.

Santa Catarina, tanto em 2000 quanto em 2010, possuía os menores índices de Gini do Brasil e foi o estado onde a desigualdade mais caiu durante esses anos, apresentando uma redução de 17% (Tabela 4). Por outro lado, o Distrito Federal mostrou-se o mais desigual no ano de 2010, exibindo uma diminuição de apenas 5,6% no índice de Gini, comparado a 2000. Essa redução superou apenas a variação observada nos estados de Sergipe (-0,88%), Roraima (-1,25%) e Amapá (-5,52%).

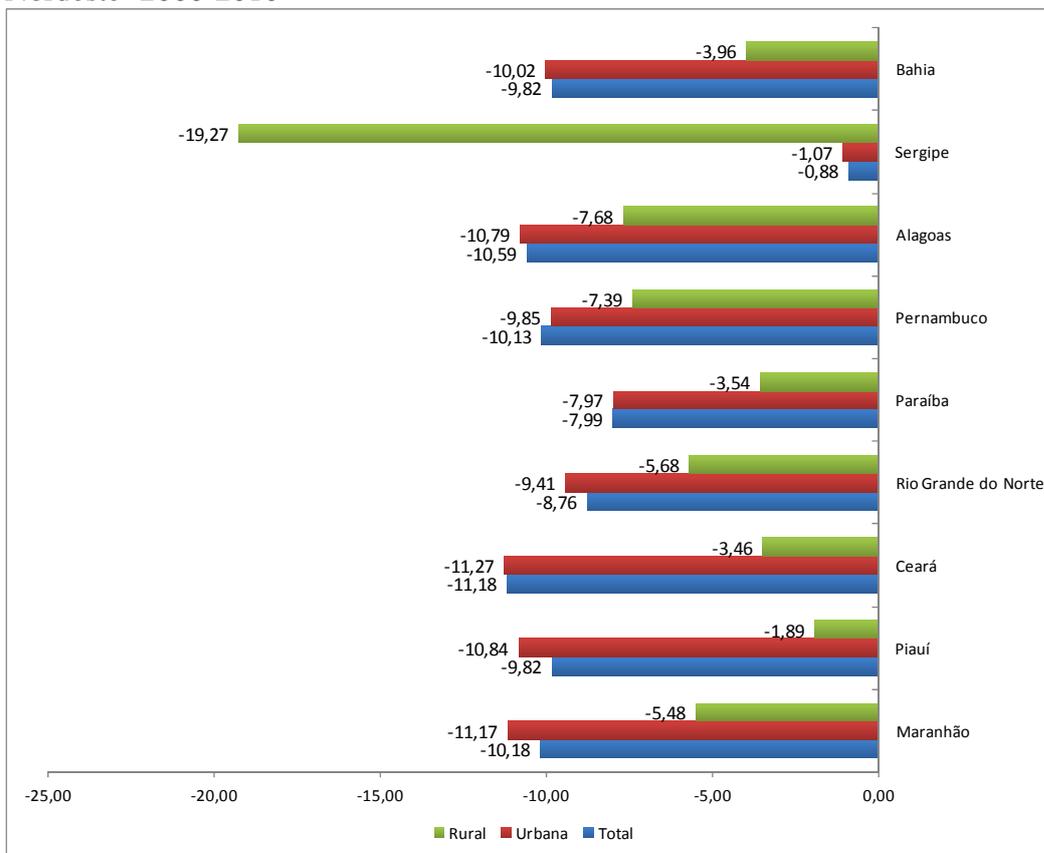
**Tabela 4:** Índice de Gini da distribuição do rendimento nominal mensal dos domicílios particulares permanentes - Unidades da federação - 2000/2010

Unidades da Federação	2000	Rank	2010	Rank	VARIAÇÃO (%)	Rank
Rondônia	0,575	21	0,505	21	-12,174	8
Acre	0,590	16	0,550	12	-6,780	22
Amazonas	0,600	14	0,557	5	-7,167	21
Roraima	0,560	26	0,553	8	-1,250	26
Pará	0,602	10	0,539	16	-10,465	13
Amapá	0,579	19	0,547	13	-5,527	25
Tocantins	0,604	9	0,540	15	-10,596	11
Maranhão	0,609	6	0,547	13	-10,181	14
Piauí	0,621	4	0,560	3	-9,823	17
Ceará	0,626	1	0,556	7	-11,182	10
Rio Grande do Norte	0,605	8	0,552	10	-8,760	19
Paraíba	0,601	11	0,553	8	-7,987	20
Pernambuco	0,622	3	0,559	4	-10,129	16
Alagoas	0,623	2	0,557	5	-10,594	12
Sergipe	0,568	23	0,563	2	-0,880	27
Bahia	0,611	5	0,551	11	-9,820	18
Minas Gerais	0,584	17	0,508	20	-13,014	6
Espírito Santo	0,579	19	0,514	18	-11,226	9
Rio de Janeiro	0,574	22	0,538	17	-6,272	23
São Paulo	0,561	24	0,504	23	-10,160	15
Paraná	0,580	18	0,488	26	-15,862	3
Santa Catarina	0,540	27	0,448	27	-17,037	1
Rio Grande do Sul	0,561	24	0,490	25	-12,656	7
Mato Grosso do Sul	0,601	11	0,513	19	-14,642	5
Mato Grosso	0,601	11	0,499	24	-16,972	2
Goiás	0,598	15	0,505	21	-15,552	4
Distrito Federal	0,607	7	0,573	1	-5,601	24

Fonte: IBGE - Censo Demográfico 2000 e 2010.

O Gráfico 2 compara a variação no índice de Gini entre os estados nordestinos nos anos de 2000 e 2010. Verifica-se o bom desempenho do Ceará relativamente aos demais estados da região, sendo o que mais reduziu a desigualdade durante a década. A queda no índice de Gini cearense foi ainda mais acentuada quando se analisa a área urbana, onde a concentração de renda caiu 11,27%. Na área rural esse índice apresentou uma queda bem inferior. Sergipe foi o estado que obteve pior resultado, reduzindo a desigualdade em apenas 0,88%, embora na área rural a redução tenha sido quase 20%.

**Gráfico 2:** Variação (%) do Índice de Gini da distribuição do rendimento nominal mensal dos domicílios particulares permanentes por área censitária- Estados do Nordeste- 2000-2010



Fonte: IBGE - Censo Demográfico 2000 e 2010.

Ao se analisar por áreas censitárias constata-se que, em geral, a desigualdade é maior nas áreas urbanas dos estados, se comparada às áreas rurais. As Tabelas 5 e 6 apresentam esta informação. Evidencia-se que em todos os estados brasileiros houve uma queda na desigualdade de renda, tanto no meio rural quanto no meio urbano.

No Ceará a desigualdade de renda entre indivíduos no meio rural não teve variação significativa durante a década, com o estado saindo de 23º mais desigual para 16º e apresentando uma queda no índice de Gini de apenas 3%, aproximadamente.

**Tabela 5:** Índice de Gini da distribuição do rendimento nominal mensal dos domicílios particulares permanentes – Área urbana - Unidades da federação - 2000/2010

Unidades da Federação	2000	Rank	2010	Rank	VARIAÇÃO (%)	Rank
Rondônia	0,572	21	0,496	23	-13,287	6
Acre	0,581	16	0,538	14	-7,401	22
Amazonas	0,590	15	0,545	10	-7,627	21
Roraima	0,549	26	0,541	12	-1,457	26
Pará	0,601	10	0,530	17	-11,814	9
Amapá	0,573	19	0,542	11	-5,410	25
Tocantins	0,600	11	0,534	16	-11,000	13
Maranhão	0,609	5	0,541	12	-11,166	11
Piauí	0,618	4	0,551	6	-10,841	14
Ceará	0,621	1	0,551	6	-11,272	10
Rio Grande do Norte	0,606	7	0,549	8	-9,406	19
Paraíba	0,602	9	0,554	4	-7,973	20
Pernambuco	0,619	3	0,558	2	-9,855	18
Alagoas	0,621	1	0,554	4	-10,789	15
Sergipe	0,563	23	0,557	3	-1,066	27
Bahia	0,609	5	0,548	9	-10,016	16
Minas Gerais	0,577	17	0,504	21	-12,652	7
Espírito Santo	0,574	18	0,510	18	-11,150	12
Rio de Janeiro	0,572	21	0,537	15	-6,119	23
São Paulo	0,558	24	0,503	22	-9,857	17
Paraná	0,573	19	0,483	26	-15,707	3
Santa Catarina	0,535	27	0,444	27	-17,009	1
Rio Grande do Sul	0,555	25	0,487	25	-12,252	8
Mato Grosso do Sul	0,597	12	0,509	19	-14,740	5
Mato Grosso	0,596	13	0,495	24	-16,946	2
Goiás	0,594	14	0,505	20	-14,983	4
Distrito Federal	0,604	8	0,571	1	-5,464	24

Fonte: IBGE - Censo Demográfico 2000 e 2010.

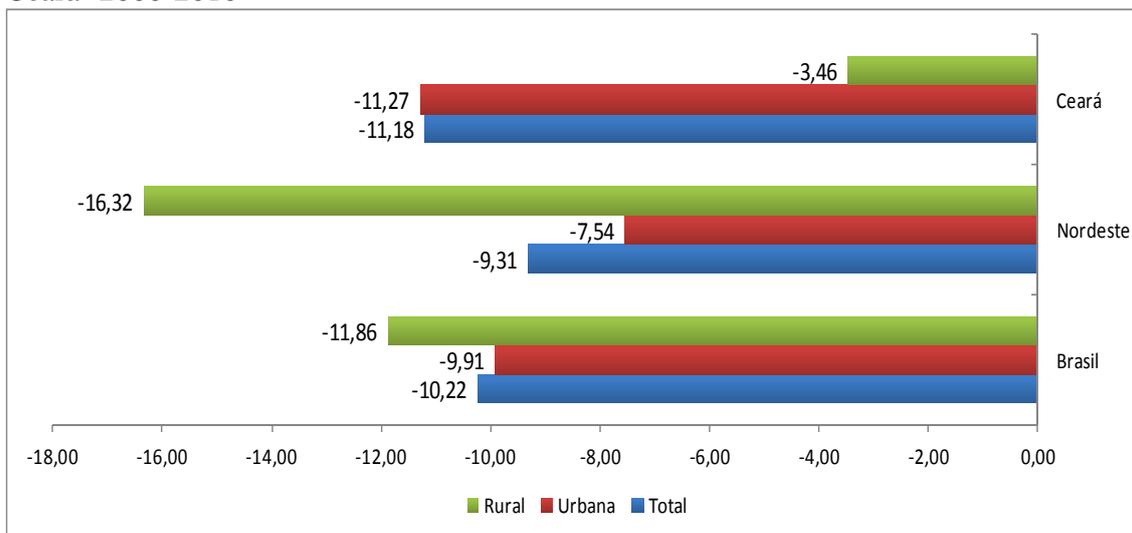
**Tabela 6:** Índice de Gini da distribuição do rendimento nominal mensal dos domicílios particulares permanentes – Área rural - Unidades da federação - 2000/2010

Unidades da Federação	2000	Rank	2010	Rank	VARIAÇÃO (%)	Rank
Rondônia	0,534	7	0,456	14	-14,607	11
Acre	0,517	13	0,491	3	-5,029	20
Amazonas	0,487	18	0,475	7	-2,464	24
Roraima	0,481	21	0,515	2	7,069	27
Pará	0,537	5	0,477	6	-11,173	14
Amapá	0,485	19	0,478	5	-1,443	26
Tocantins	0,532	9	0,472	8	-11,278	13
Maranhão	0,511	16	0,483	4	-5,479	19
Piauí	0,475	22	0,466	10	-1,895	25
Ceará	0,462	23	0,446	16	-3,463	23
Rio Grande do Norte	0,458	25	0,432	23	-5,677	18
Paraíba	0,452	27	0,436	21	-3,540	22
Pernambuco	0,460	24	0,426	26	-7,391	17
Alagoas	0,482	20	0,445	18	-7,676	16
Sergipe	0,524	10	0,423	27	-19,275	3
Bahia	0,455	26	0,437	20	-3,956	21
Minas Gerais	0,533	8	0,444	19	-16,698	6
Espírito Santo	0,524	10	0,433	22	-17,366	5
Rio de Janeiro	0,508	17	0,427	25	-15,945	9
São Paulo	0,515	14	0,450	15	-12,621	12
Paraná	0,535	6	0,446	16	-16,636	7
Santa Catarina	0,515	14	0,431	24	-16,311	8
Rio Grande do Sul	0,521	12	0,471	9	-9,597	15
Mato Grosso do Sul	0,562	4	0,458	13	-18,505	4
Mato Grosso	0,570	3	0,460	11	-19,298	2
Goiás	0,578	2	0,459	12	-20,588	1
Distrito Federal	0,657	1	0,553	1	-15,830	10

Fonte: IBGE - Censo Demográfico 2000 e 2010.

O Gráfico 3 apresenta de forma destacada a posição ocupada pelo estado do Ceará no contexto nordestino e brasileiro. Verifica-se que a desigualdade no Ceará reduziu mais do que no Nordeste e no Brasil, tanto quando se considera toda a população quanto ao se considerar apenas a área urbana. No entanto, no meio rural do estado verifica-se uma queda na desigualdade menos significativa, comparado a região e ao país.

**Gráfico 3:** Variação (%) do Índice de Gini da distribuição do rendimento nominal mensal dos domicílios particulares permanentes por área censitária- Brasil, Nordeste e Ceará- 2000-2010



Fonte: IBGE - Censo Demográfico 2000 e 2010.

#### 4. DESIGUALDADE DE RENDA ENTRE HOMENS E MULHERES

Nesta seção encontram-se os resultados do índice de Gini para o ano de 2010, considerando apenas a população de 10 anos ou mais de idade, com o objetivo de comparar a desigualdade de renda entre dois subgrupos da população, homens e mulheres.

Na Tabela 7 têm-se o índice de desigualdade de Gini classificado por subgrupo populacional de acordo com o gênero. A tabela apresenta as informações para o Brasil e suas respectivas regiões.

**Tabela 7:** Índice de Gini da distribuição do rendimento mensal das pessoas de 10 anos ou mais de idade por sexo - Brasil e Regiões - 2010

Brasil e Regiões	Total	Rank	Homens	Rank	Mulheres	Rank
<b>Brasil</b>	0,526	-	0,530	-	0,504	-
Norte	0,526	3	0,525	3	0,520	2
Nordeste	0,530	2	0,531	2	0,519	3
Sudeste	0,511	4	0,517	4	0,487	4
Sul	0,481	5	0,490	5	0,449	5
Centro-Oeste	0,544	1	0,544	1	0,531	1

Fonte: IBGE - Censo Demográfico 2010.

Verificou-se que para todas as regiões a desigualdade de renda entre as mulheres foi menor do que entre os homens. No entanto, classificando de acordo com cada grupo, tem-se que o *ranking* da desigualdade para homens e mulheres não é muito diferente

entre as regiões. Norte e Nordeste foram as únicas regiões que mudaram de posição na classificação por grupos de gênero.

Entre o grupo dos homens a região Nordeste ocupou a 2ª posição, sendo seguida do Norte (3ª posição). Quando se analisa a desigualdade entre as mulheres estas duas regiões trocam de posição, ou seja, o Nordeste passa a ser a 3ª região mais desigual e o Norte passa a ser o 2º mais desigual.

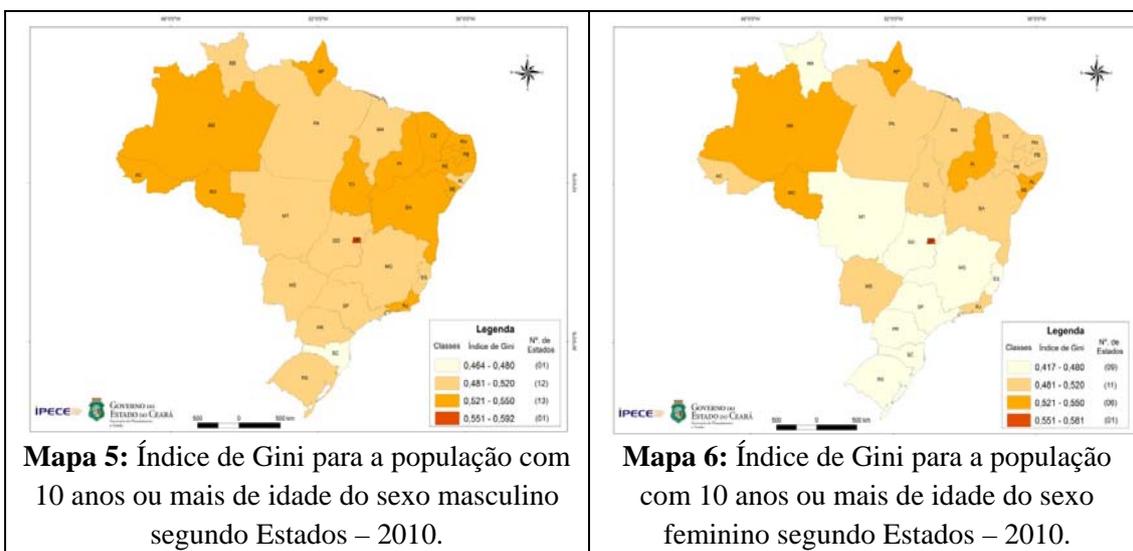
A Tabela 8 exibe o Gini da distribuição do rendimento por gênero para cada estado. O estado do Ceará ocupou a 13ª posição entre os estados mais desiguais com um índice de Gini de 0,528. Considerando a concentração de renda entre as mulheres (0,515) o estado também era o 13º mais concentrado, enquanto que com relação à desigualdade de renda entre os indivíduos do sexo masculino o Ceará ocupava a 9ª posição, com um Índice de Gini de 0,532.

**Tabela 8:** Índice de Gini da distribuição do rendimento mensal das pessoas de 10 anos ou mais de idade por sexo – Unidades da Federação - 2010

Unidades da Federação	Total	Rank	Homens	Rank	Mulheres	Rank
Rondônia	0,491	23	0,491	25	0,475	21
Acre	0,528	13	0,530	13	0,518	11
Amazonas	0,541	3	0,541	3	0,531	5
Roraima	0,536	6	0,540	4	0,526	7
Pará	0,519	17	0,514	18	0,517	12
Amapá	0,537	4	0,536	6	0,534	2
Tocantins	0,531	7	0,533	8	0,513	15
Maranhão	0,521	16	0,518	15	0,513	15
Piauí	0,537	4	0,537	5	0,528	6
Ceará	0,528	13	0,532	9	0,515	13
Rio Grande do Norte	0,531	7	0,532	9	0,519	8
Paraíba	0,531	7	0,532	9	0,519	8
Pernambuco	0,530	10	0,531	12	0,519	8
Alagoas	0,529	12	0,517	16	0,533	4
Sergipe	0,543	2	0,545	2	0,534	2
Bahia	0,527	15	0,529	14	0,513	15
Minas Gerais	0,495	22	0,506	20	0,461	24
Espírito Santo	0,506	19	0,516	17	0,477	19
Rio de Janeiro	0,530	10	0,534	7	0,514	14
São Paulo	0,502	20	0,506	20	0,477	19
Paraná	0,487	26	0,496	24	0,454	26
Santa Catarina	0,455	27	0,464	27	0,417	27
Rio Grande do Sul	0,490	24	0,500	23	0,460	25
Mato Grosso do Sul	0,509	18	0,512	19	0,487	18
Mato Grosso	0,488	25	0,490	26	0,466	22
Goiás	0,496	21	0,503	22	0,466	22
Distrito Federal	0,591	1	0,592	1	0,581	1

Fonte: IBGE - Censo Demográfico 2010.

Os Mapas 5 e 6 possibilitam a comparação da disposição espacial da desigualdade de renda de acordo com o recorte por gênero no ano de 2010. Evidencia-se uma maior desigualdade de renda entre os homens em relação às mulheres.



## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os valores do índice de Gini publicados pelo IBGE com base nos dados dos Censos de 2000 e 2010 permitiram observar o panorama recente da concentração da renda e sua evolução nas regiões e nas unidades federativas brasileiras. Observou-se que a concentração de renda diminuiu em todo o país na última década, com destaque para os estados das regiões Sul e Centro-Oeste.

Os dados também permitiram inferir que a renda é mais concentrada em áreas urbanas do que em áreas rurais. Constatou-se também que na área rural foi possível observar uma maior velocidade de redução da desigualdade na maioria das regiões.

O estado do Ceará foi a décima unidade federativa que mais reduziu o índice de Gini, sendo o estado que mais avançou no contexto do Nordeste. O Ceará possuía o maior índice de concentração de renda no início da década e passou, em 2010, a ser o sétimo estado com maior índice de Gini do país. A concentração da renda cearense também é maior em áreas urbanas. No entanto, a maior contribuição para a redução da desigualdade de renda no estado veio da diminuição nos diferenciais de renda das áreas urbanas, onde a concentração apresentou maior redução do que nas áreas rurais.

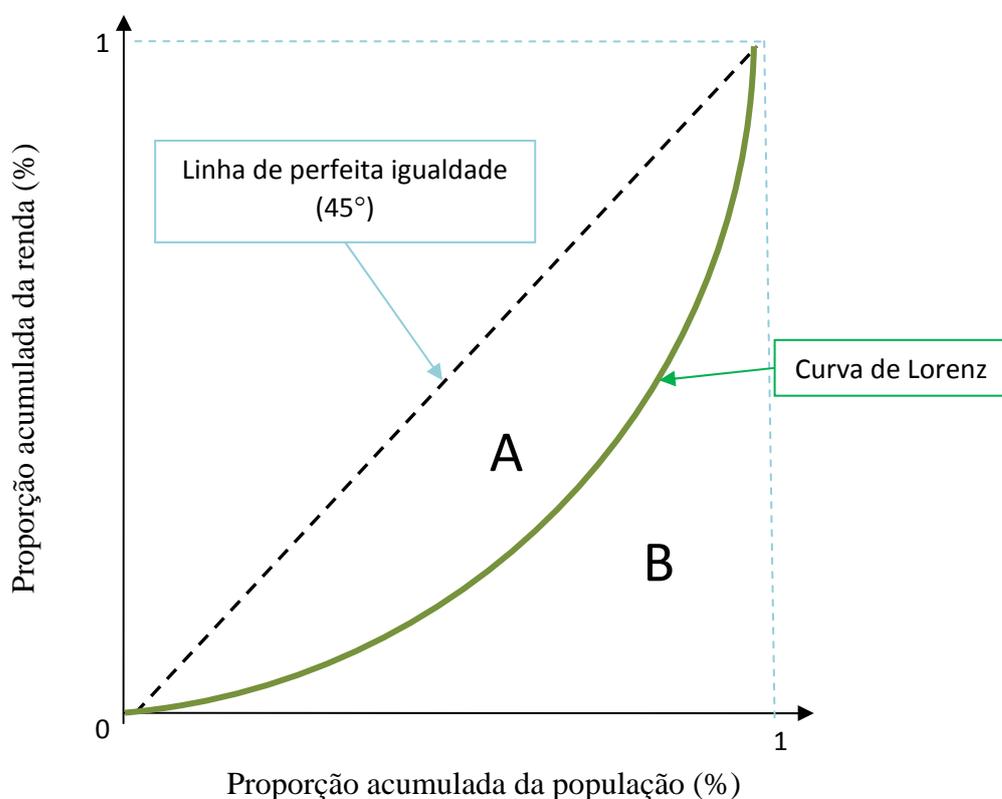
Considerando as informações do Censo de 2010 observa-se que os rendimentos são menos concentrados entre as mulheres do que entre os homens, principalmente na região Sul. O mesmo resultado verifica-se no estado do Ceará, onde o índice de Gini para as mulheres foi de 0,515, enquanto que entre os homens esse índice assumiu o valor de 0,537.

## APÊNDICE: O ÍNDICE DE GINI COMO MEDIDA DA DESIGUALDADE DE RENDA

O Coeficiente de Gini é a medida mais comumente utilizada na mensuração da desigualdade de renda. Desenvolvido por Corrado Gini em 1912, o valor do índice varia no intervalo entre 0 (zero) e 1 (um), em que o valor 0 reflete completa igualdade e 1 representa a completa desigualdade (uma pessoa tem toda a renda enquanto os outros não têm nada).

Uma forma intuitiva de visualizar a construção do Coeficiente de Gini é pela forma gráfica. Graficamente, o Coeficiente de Gini pode ser facilmente representado pela área entre a Curva de Lorenz e a linha de perfeita igualdade.

A curva de Lorenz mostra a parcela de renda acumulada no eixo vertical contra a distribuição da população no eixo horizontal. A linha de perfeita igualdade indica uma distribuição acumulada da renda na mesma proporção que em a acumulação da população (com inclinação de  $45^\circ$  indicaria uma proporção de acumulação entre renda e população de “1 pra 1”). Se a curva de Lorenz se aproxima da linha de perfeita igualdade, a distribuição de renda é mais igualitária entre a população. No caso contrário, quando a curva de Lorenz se distânciava dessa linha, maior será a desigualdade de renda.



**Figura1:** Curva de Lorenz.

Uma forma bastante intuitiva de calcular o coeficiente de Gini é pelo cálculo da área formada entre a curva de perfeita igualdade e a curva de Lorenz. É fácil observar que quanto mais distante é a curva de Lorenz em relação a linha de perfeita igualdade, maior é a área utilizada na mensuração de desigualdade, e pior será a distribuição de renda. Nesse caso, quanto maior for essa área maior o valor final do Coeficiente de Gini.

O coeficiente de Gini é então calculado dividindo a área A pela soma das áreas A e B.

$$G = \frac{A}{A + B}$$

Se a renda é distribuída de forma totalmente igualitária, então a curva de Lorenz e a linha de igualdade total ficam sobrepostas e o coeficiente de Gini é zero. Se um indivíduo recebe toda a renda, a curva de Lorenz passaria pelos pontos (0,0), (1,0) e (1,1), e as superfícies A e B seriam semelhantes, levando a um valor de um para o coeficiente de Gini.